

CODED BIAS: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE OS VIESES ALGORÍTMICOS NA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Joao Pedro Neves de Siqueira
Universidade Tuiuti do Paraná – joao.siqueira1@utp.edu.br

Resumo

O documentário Coded Bias, dirigido por Shalini Kantayya, traz uma discussão muito atual sobre os problemas e limitações da Inteligência Artificial. A história começa com Joy Buolamwini, pesquisadora do MIT, que percebe que sistemas de reconhecimento facial não conseguem identificar bem rostos de mulheres e pessoas negras. A partir disso, o documentário mostra como muitos algoritmos que costumamos achar inteligentes e neutros podem, na verdade, reproduzir preconceitos presentes na sociedade. Também são discutidos os perigos de usar essas tecnologias sem regras claras ou fiscalização, principalmente quando estão nas mãos de governos e grandes empresas.

Palavras-chave.

Inteligência Artificial; viés algorítmico; reconhecimento facial; Coded Bias.

Abstract

The documentary Coded Bias, directed by Shalini Kantayya, brings a very current discussion about the problems and limitations of Artificial Intelligence. The story begins with Joy Buolamwini, a MIT researcher, who realized that facial recognition systems fail to identify the faces of women and black people accurately. The film shows how many algorithms we assume to be neutral may actually reinforce societal biases. It also discusses the dangers of using these technologies without clear rules or oversight, especially in the hands of governments and large corporations.

Keywords.

Artificial Intelligence; algorithmic bias; facial recognition; Coded Bias.

Discussão Crítica

O que mais me chamou atenção no documentário foi perceber que os algoritmos não são tão neutros quanto muita gente pensa. Eles aprendem com dados do mundo real, e como esses dados muitas vezes refletem desigualdades e preconceitos, a IA acaba repetindo isso. Por exemplo, sistemas de reconhecimento facial que funcionam bem com homens brancos, mas falham com mulheres negras, mostram que essa tecnologia pode ser bastante injusta se não for bem desenvolvida. Outra coisa preocupante é o uso dessas tecnologias por governos, especialmente para vigilância. O documentário mostra como a IA pode ser usada para monitorar pessoas, tomar decisões sem transparência e até cometer injustiças, como

identificar alguém errado. Além disso, falta diversidade nas equipes que criam essas tecnologias, o que pode influenciar diretamente nos resultados dos algoritmos.

Opinião Pessoal

Na minha opinião, o documentário levanta pontos muito importantes e bem reais. Não acho que ele está exagerando ao mostrar os riscos da IA – na verdade, acho até que muita gente ainda não tem ideia de como essas tecnologias podem afetar nossas vidas. A gente costuma confiar demais nos algoritmos, como se fossem sempre corretos e imparciais, mas o filme mostra que isso está longe de ser verdade. Mesmo assim, eu não sou contra o uso da IA. Pelo contrário, acho que ela pode trazer muitos benefícios. Mas, pra isso acontecer de forma justa, é preciso que exista mais cuidado, mais responsabilidade e mais diversidade por trás do desenvolvimento dessas ferramentas.

Conclusão

Coded Bias é um documentário que faz a gente pensar. Ele mostra que, por mais avançada que a Inteligência Artificial pareça ser, ela ainda carrega muitos dos problemas da sociedade – só que agora de forma digital. A IA pode ser uma ferramenta incrível, mas precisa ser usada com responsabilidade, transparência e pensando em todas as pessoas, não só em quem a desenvolve ou lucra com ela. O futuro da tecnologia depende de escolhas mais conscientes e humanas, e esse debate precisa envolver todo mundo: cientistas, governos e a sociedade em geral.